

COMPREENDENDO OS SIGNIFICADOS DA PALAVRA *TRABALHO* EM UM LIVRO DIDÁTICO

*Érica Costa Rêgo*¹
(UESB/GEPES)

*Sabrina Santos Barros*²
(UESB/GEPES/FAPESB)

*Lívia de Sousa Signiliani*³
(UESB/PPGLin/CAPES/GEPES)

*Adilson Ventura*⁴
(UESB/PPGLin/PROFLETRAS/GEPES)

Resumo:

Este artigo analisa os significados da palavra trabalho em um dos principais livros didáticos (LD) utilizados para ensino no Brasil, que é a coleção Português Linguagens de Ensino Fundamental, cujos autores são Cereja e Magalhães (2009). A partir de um recorte específico de textos presentes no livro, buscamos compreender como se dá a constituição de sentidos da palavra trabalho, utilizando os mecanismos de produção de sentido na enunciação que são a Reescritura e a Articulação, e construindo um DSD (Domínio Semântico de Determinação). Esses mecanismos fazem parte da teoria da Semântica do Acontecimento, elaborada por Eduardo Guimarães (2002, 2004), a qual utilizamos como aporte teórico para a realização do trabalho. Dessa forma, com base no estudo semântico da palavra, considerando a temporalidade, entendemos quais memoráveis de significação são recortados e como os sentidos passam a circular em determinados espaços de enunciação, estabelecendo os sentidos de *trabalho* como negativo e positivo.

Palavras-chave: Livro Didático. Semântica do Acontecimento. Trabalho.

¹ Estudante de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES). Voluntária no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Email: erikajoicerego3@gmail.com

² Estudante de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB). Email: 97sabinabarros@gmail.com

³ Mestranda em Linguística, UESB; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN). Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); Bolsista CAPES (o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001). Email: lisiigliani@gmail.com

⁴ Doutor em Linguística, Unicamp; Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Mestrado Profissional em Letras (Profletras); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); E-mail: adilson.ventura@gmail.com

Introdução:

Uma das coleções de Livros Didáticos (LD) mais distribuídos para ensino no Brasil é o dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É em um desses exemplares que desenvolvemos nossa pesquisa a respeito da palavra trabalho. A coleção Português Linguagens, manual do professor, de 7º ano, dos autores citados, foi lançada em 2009 e é ela que utilizamos neste estudo.

A partir desse material didático, buscamos entender como os sentidos da palavra *trabalho* são constituídos. Apoiados no arcabouço teórico que guia este estudo, sabemos que os sentidos não são dados, nem evidentes, mas que é necessário investigá-los. Da mesma maneira, sabemos que toda suposição do que signifique as palavras pode ser desconstruída à luz de uma análise sistemática, e que devemos abandonar, muitas vezes, tais suposições, para entender os sentidos dessas palavras somente pela maneira como ela é construída nos enunciados em que se encontram. À vista disso, objetivamos entender os sentidos da palavra em estudo constituídos na enunciação, levando em conta as relações de linguagem que se relacionam com a palavra em estudo. Diante da grande circulação do material didático contemplado na pesquisa, sabemos o quão importante se faz o entendimento dos sentidos que são constituídos em sala por meio do livro didático. Isso ainda nos faz compreender, neste caso, como está funcionando o que estamos considerando como Ética (Ventura, 2008)⁵ a respeito do que seja o trabalho.

Metodologia

A teoria da Semântica do Acontecimento proposta pelo professor da Unicamp, Eduardo Guimarães (2002, 2009), norteia-nos na compreensão dos sentidos e relações de sentidos envolvendo a palavra que pesquisamos. Como breve exposição dessa teoria, podemos dizer que ela entende o sujeito como não transparente, por esse ser afetado por lugares sociais do dizer, isto é, ele (o sujeito), não domina a língua, mas é dominado por formas de dizer, dependentes do lugar social do qual ele fala. A língua, por sua vez,

⁵ Nesse trabalho, o autor desenvolve a análise de como se dá o funcionamento da ética com base no estudo sobre os sentidos constituídos a respeito de relacionamento no livro didático.

também é tomada como não transparente, mas como sendo afetada pela história. Assim, embora o sujeito tenha a impressão de ser a origem do dizer e de controlar a língua, ele é tomado por lugares de enunciação.

Assim, embora haja a impressão de que o que se diz não havia sido dito anteriormente, as palavras recortam memoráveis de discursos já realizados. Ademais, assumindo a sua posição de semanticista, Guimarães (2007) defende que a construção enunciativa da significação ocorre no e pelo acontecimento da enunciação.

Além dessas ponderações, consideramos ainda os mecanismos de análise semântica, a saber, a reescritura e articulação, que nos levará à construção de um DSD (Domínio Semântico de Determinação), o qual nos permite visualizar as relações de sentido dessa palavra no *corpus*. Segundo o semanticista, a reescrituração: “...consiste em redizer o que já foi dito” (GUIMARÃES, 2009). Mas ela não operaria pela relação de ordenação de elementos (já que uma palavra, ao mesmo tempo que reescreve, é reescrita por outra, sendo assim a relação é simétrica e não ordenativa), não se constituiria pela relação de contiguidade -tal como a articulação- entre os elementos linguísticos (pois, neste caso, a relação pode ocorrer à distância). Na reescritura, também não vemos a relação de identidade entre os termos, ou seja, um termo não significa como outro termo significa.

Há vários modos de reescrituração, quais sejam, por definição (quando a parte que reescritura define a parte que é reescriturada) repetição (o mesmo elemento se repete na reescritura), expansão (forma de ampliação posterior do já dito), condensação (quando se condensa o já dito), negação (relação em que se nega o que foi dito), elipse (quando se o termo que reescritura é omitido) e substituição (quando há a substituição de um termo por outro). A reescritura por expansão, pode produzir, dentre outros modos de sentidos, a enumeração, que seria uma forma de acumulação coordenante⁶.

Um outro mecanismo de análise, refere-se à articulação que: “...é o procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade”

⁶ Na discussão feita por Guimarães (2009) há a retomada da apresentação feita por Lausberg (1966) para designar a enumeração.

(GUIMARÃES, 2009). Nesse ponto de vista, o que caracteriza esse mecanismo é que o sentido seria construído pela relação local entre os elementos da língua. Observadas as respectivas reescrituras e articulações entre os termos, podemos representar o DSD, que, ainda de acordo com o teórico, “ele (o DSD) representa uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido da palavra no corpus especificado” (2007, p. 81).

Portanto, são essas duas relações responsáveis pela construção do sentido de um texto, pois são através delas que compreendemos como se dá determinados agenciamentos enunciativos e quais possíveis interpretações podemos ter, quando analisamos um texto e/ou um discurso. Também temos a temporalidade, constituída por um presente que recorta enunciações passadas, memoráveis, projetando sentidos, logo, fator que constitui a futuridade conforme a mesma teoria. Sobre a temporalidade, Guimarães explica, ainda, que a mesma não tem origem no momento em que o sujeito fala algo, dessa forma, o que cria a temporalidade é o próprio acontecimento do dizer.

Resultados e Discussão

Para o estudo, selecionamos a parte de proposta de produção de texto, das páginas 123 a 126 do primeiro capítulo do livro contemplado. Nessa parte do LD, há tirinhas, imagens e textos de onde pudemos extrair os trechos significativos para nossa análise.

Nesta perspectiva, na página 123 do LD há a representação de uma campanha comunitária, introduzida pela seguinte passagem: “O saci tem uma perna só mas todo mundo gosta dele. Por que com a gente tem que ser diferente?”. O texto da campanha, figurando uma entidade, a ABPST -Associação Brasileira dos Portadores da Síndrome de Talidomida-, convoca, assim, as pessoas a enxergar o portador de deficiência com mais naturalidade e sem preconceitos. Podemos observar a imagem da campanha a seguir, acompanhada do respectivo texto:

Figura 1

ABPST/Ziraboo

O Saci tem uma perna só mas todo mundo gosta dele. Por que com a gente tem que ser diferente? Se você já quebrou a perna ou o braço, deve ter passado por algumas situações que para o deficiente são absolutamente normais. Tem coisa pior do que não conseguir levar o garfo até a boca ou ir até o banheiro sozinho? Mas nem por isso as pessoas olham para você com preconceito. Será que não daria para ser assim com a gente também? É tudo que nós queremos. Por isso, pode ir guardando a carteira que nós não vamos pedir o seu dinheiro. Queremos apenas que você olhe para o portador de deficiência com mais naturalidade. Porque, para quem já vive numa rotina difícil, o preconceito é um obstáculo a mais. E obstáculos para o deficiente são o que não falta: rampas, empregos, respeito e principalmente apoio. Cansados desta situação e sem poder bater o pé no chão, resolvemos bater a muleta. Assim nasceu em 92 a ABPST - Associação Brasileira dos Portadores da Síndrome de Talidomida. Uma Associação que tem o objetivo de defender os direitos de todos os deficientes. Em alguns anos, já conseguimos que muitos vivam com o mínimo de dignidade. Mas isto é só o começo. A gente quer mais. E se você conseguiu aceitar o Saci, que nem existe de verdade, não deve ser assim tão difícil.

ABPST - Associação Brasileira dos Portadores da Síndrome de Talidomida - (011) 5562-4922

2. b) As imagens

Fonte: CEREJA; MAGALHÃES: Português: Linguagens.

O texto ressalta o obstáculo do preconceito que os deficientes enfrentam diariamente, e, além desse: “...Obstáculos para o deficiente são o que não falta: rampas, emprego, respeito e principalmente apoio”. Deste último excerto, podemos visualizar a relação de articulação entre *obstáculos* e *deficiente*. Por essa articulação, percebemos o funcionamento semântico de que a deficiência está vinculada a barreiras e empecilhos e de que, por isso, os deficientes são impossibilitados de viverem como as demais pessoas. Mais adiante, conseguimos avistar a relação de reescritura por enumeração de *obstáculos* por *rampas*, *emprego*, *respeito* e *apoio*. Além dessa, observamos que o termo *emprego*, contido na reescritura anterior, também reescreve o sentido de trabalho. A ter como base essas relações de significação, podemos afirmar que uma das barreiras que essas pessoas deficientes enfrentam está diretamente relacionada com o trabalho; com a ausência ou carência de oportunização desse acesso a essas pessoas.

Tais significações são demonstradas no DSD a seguir:

DSD I

Obstáculos ⊣ deficiência

Fonte: elaboração própria

DSD II

(falta de) rampas
⊣
(falta de) emprego ⊣ obstáculos ⊣ (falta de) apoio
□
(falta do) respeito

Fonte: elaboração própria

Nos respectivos DSDs, temos que o termo *obstáculos* determina *deficiência*, e em contrapartida *deficiência* é determinado por *obstáculos* (DSD I). Do mesmo modo, *(falta de) rampas*, *(falta de) emprego*, *(falta de) apoio* e *(falta do) respeito* determina *obstáculos*, e *obstáculos* é determinado por todos esses termos (DSD II).

Apontando para sentidos similares ao da parte acima analisada, na próxima página (124) da coleção, há a representação de uma imagem, cujo conteúdo reporta à falsa ideia de acessibilidade para com as pessoas que possuem determinados tipos de deficiência. Pela simulação da imagem, um cadeirante segura um jornal, cujo título, em caixa alta, é *EMPREGO*. Após o cadeirante, com o endereço em mãos, chegar ao local de emprego indicado, depara-se com a presença de escadas (a impossibilitar sua entrada), contrastando com o conteúdo ilustrado no cartaz ao lado das escadas, no qual estava escrito: “Vagas para deficientes, entre” com a seta apontando para os degraus, como representado a seguir:

Figura 2



Fonte: CEREJA; MAGALHÃES: Português: Linguagens.

Correlacionando esse quadro com o apresentado anteriormente, percebemos, nesta situação, uma especificação de obstáculos existentes no que concerne ao acesso do emprego para os deficientes a partir da articulação entre deficientes e obstáculos. Dessa forma, vemos que *vagas para deficientes* e *entre* possui uma relação de antonímia com a real impossibilidade de acesso ao trabalho (simbolizada pelas escadas). Assim, entendemos que, apesar da divulgação da existência da oportunidade de emprego, na realidade, o acesso a ele nem sempre é facilitado para esse grupo de pessoas. Logo, permanecem os obstáculos e a ideia de acessibilidade se torna ilusória.

Sobre a relação de antonímia (_____), representamos, a seguir, o DSD:

DSD III

Vagas (de emprego) para deficientes

Impossibilidade do acesso (às vagas de emprego)

Fonte: elaboração própria

Para essa análise faz-se importante retomarmos o conceito de Político para a Semântica do Acontecimento. Conforme Guimarães, a Enunciação acontece dentro de um espaço político e em cenas enunciativas, ao passo que para o autor, o espaço político também é definido como um lugar de disputa de palavras, ou seja, um constante conflito.

Sendo assim, o DSD supracitado nos apresenta um exemplo dessa relação política abordada pela teoria, visto que, ainda que existam vagas que ofereçam emprego para os deficientes com o intuito de incluí-los, acabam por simultaneamente excluí-los a partir do momento que não oferece a acessibilidade.

Dando continuidade às análises, na página 125, há uma figura com um pequeno excerto em sua parte superior. A imagem simboliza, em meio a um lixão, um carrinho-de-mão infantil; ela caracteriza, assim, o contraste entre o ambiente e o objeto: o ambiente representa as condições desumanas de trabalho e o objeto, a infância. Nessa perspectiva, o título do pequeno trecho, em que está registrada a sigla da Unicef, é: “O trabalho não tira só a escola das crianças, tira a infância também”. Isso posto, o excerto vem reforçar o conteúdo do retrato: a posição contra o trabalho infantil. Abaixo da imagem, há um pequeno questionário, de onde se extrai a passagem: “ (...) crie um texto para acompanhar o anúncio, detalhando os objetivos da campanha contra o trabalho infantil”. Reproduziremos a seguir a figura:

Figura 3

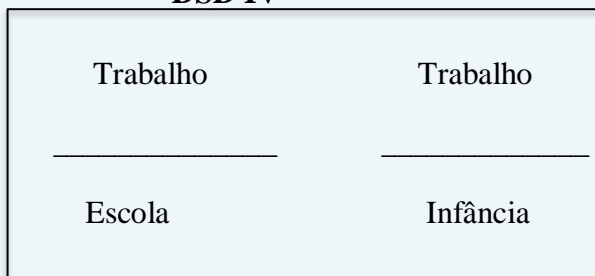


Fonte: CEREJA; MAGALHÃES: Português: Linguagens.

No texto da Unicef, observamos que trabalho está em relação de oposição à escola e à infância. Essa relação produz um sentido de não permissão do trabalho às crianças, visto que o trabalho afetaria a educação e a própria infância (o direito de brincar) delas. Já no trecho do questionário, vemos que *campanha* se articula com *contra o trabalho* que se articula, por sua vez, com *infantil*.

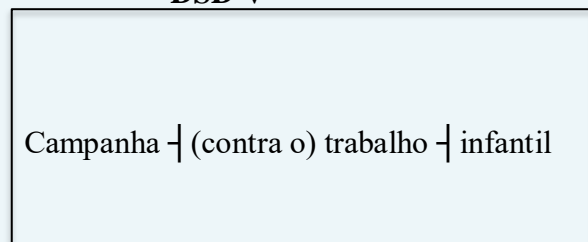
Para representar essas construções de sentidos, temos o DSD das respectivas Reescrituras e Articulações:

DSD IV



Fonte: elaboração própria

DSD V



Fonte: elaboração própria

Na última página em que fizemos as análises (126), há uma reprodução de uma tira em que suas personagens Mafalda e Susanita conversam a respeito da greve dos professores e as possíveis (ou reais) consequências disso no ensino. Selecionamos duas falas de Susanita e Mafalda, respectivamente, a saber: “Parece que os professores continuam com as brigas sindicais, não é?”, “Imagine se em vez de fazer greves eles fizessem sabotagem e nos ensinassem tudo errado!”. Conferimos tal passagem na tirinha:

Figura 4

Leia esta tira:



Fonte: CEREJA; MAGALHÃES; Português: Linguagens.

Das falas das personagens, vemos que *trabalho* se articula com os termos *brigas sindicais* e *greves*, o que constrói o sentido de que no que concerne ao trabalho, há greves e brigas sindicais, logo, muitos dos direitos trabalhistas não estão sendo concedidos. Observemos essa relação no DSD a seguir:

DSD VI

Greves — trabalho — brigas sindicais

Fonte: elaboração própria

Por meio das Reescrituras e Articulações analisadas nos três casos, observamos que o trabalho é visto pela perspectiva positiva, ou permissiva para os adultos. Não para

aqueles que, no entanto, possui deficiência, pois, ainda que haja a oportunidade de trabalho, nem sempre o acesso às vagas de emprego é facilitado (como vimos a partir da análise da segunda imagem) e o emprego para essas pessoas acaba se constituindo como um obstáculo (como observamos a partir da segunda figura).

Além disso, está em funcionamento aquilo que Guimarães caracteriza como o político, que estabelece a divisão do real e faz com que, neste caso, haja um conflito entre oportunização ao trabalho e acesso a ele.

Em outro viés, o trabalho infantil é visto pela perspectiva negativa, não permissiva, e o trabalho nessa faixa etária, contraditoriamente, é representado como recorrente na sociedade (conforme analisado na terceira imagem). Somado a isso, em todas as análises percebemos as relações políticas que palavra *trabalho* mobiliza, visto a constituição dos sentidos estão em conflitos constantes, o que foi percebido a partir das análises. No último DSD apresentado, por exemplo, há um conflito que opera a partir das disputas entre as classes trabalhistas ao passo que demonstra como o *trabalho* de professores não tem todos os seus direitos garantidos, sendo assim, há desigualdade também na distribuição de direitos do trabalho.

Considerações finais:

Baseado nas considerações anteriores, podemos recortar três memoráveis em funcionamento no texto. O primeiro é o de que o emprego (trabalho) é bom e visto pela perspectiva positiva, todavia, apesar de ser plausível, seu acesso é dificultado. Um outro memorável em funcionamento é de que o trabalho é concebido pela perspectiva negativa, mas as crianças são obrigadas a executá-lo. Nesse sentido, vemos que a questão da permissividade ao trabalho não está necessariamente atrelada ao acesso que se concede a ele.

Um terceiro memorável é o da luta de classes, recortado a partir das palavras *greves* e *brigas sindicais* (da última tira analisada). Tal memorável significa em uma perspectiva que também não é positiva em relação ao que seja trabalho na sociedade. Todos esses memoráveis nos fazem perceber a grande mobilidade dos sentidos da palavra em questão, a depender de cada acontecimento enunciativo. Assim, a partir dessa análise apresentada, podemos pensar em futuridades nas quais os alocutários,

dentro dessas cenas enunciativas, passem a considerar o trabalho tanto como algo positivo como algo negativo, a depender de qual trabalho e de quais as pessoas envolvidas. Desse modo, as ações (Ética) que esses alocutários poderão fazer a partir desses sentidos para *trabalho* estarão fundadas na ambivalência, que está presente a todo o momento na sociedade e norteia grande parte de práticas, decisões, e conflitos que nela existem e que, na grande maioria das vezes, são imperceptíveis por os sentidos serem tomados como óbvios na conjuntura social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*. 5 ed. Saraiva, São Paulo, 2009.

FNDE 50 anos: Fundo de desenvolvimento da educação (Ministério da Educação): *Programas do livro*. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/modelo-escolha>>. Acesso em: 09/04/2019.

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo da designação*. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. *A enumeração funcionamento enunciativo e sentido*. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p.49-68, 2009.

Ventura, Adilson: *O sentido: uma questão ética*. In: *Linguagem e significação: práticas sociais – Volume 2* (org: OLIVEIRA, Rosimar R. Rodrigues. Et. Al). Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

MOLLICA, Maria Cecília; GUIMARÃES, Eduardo. *Domínio Semântico de Enunciação*. In: *A palavra: forma e sentido*. Campinas: Pontes, RG Editores, 2007.